



Cultura de paz: responsabilidade de todos nós

Recebemos diariamente uma enxurrada de notícias de violência, corrupção, morte, assaltos, tudo isso nos tira a tranquilidade e a paz. Vivemos numa época em que a insegurança e o medo querem nos dominar. Precisamos urgentemente nos unir para difundir a cultura de paz.

A cultura de paz começa nos nossos lares, nos pequenos gestos de solidariedade e de atenção ao próximo e à natureza. Precisamos cultivar o amor, a tolerância e a serenidade diante dos acontecimentos difíceis que geram em nós sentimentos de inquietação, tristeza, raiva e indiferença. A cultura de paz se dá inicialmente pela vontade e pelo comprometimento pessoal de cada um em querer mudar a situação de violência.

Como agimos diante das situações que despertam em nós sentimentos de: frustração, medo, tristeza, raiva e angústia? Agimos de maneira impulsiva ou agimos com autocontrole, serenidade e sabedoria? O que estamos ensinando para nossos (as) filhos (as)? O modo como agimos é como nossos filhos agirão, pois servimos de modelos para eles o tempo inteiro. Somos indiferentes aos sofrimentos alheios, somos frios diante da violência, somos nervosos, perversos, impulsivos, intolerantes, impacientes...? É importante parar tudo por um minuto e refletir acerca de nossas atitudes. Não podemos esquecer que os filhos estão em desenvolvimento. Absorvem tudo de bom e de ruim, principalmente das pessoas que lhes servem de referência.

A escola iniciou a campanha de prevenção ao bullying, por entender que precisamos sensibilizar os alunos de todas as séries para o respeito às diferenças, amor ao próximo, empatia e maior tolerância, além de expandir a cultura de paz, torná-los ciente de que bullying é assunto sério e inaceitável em nossa convivência. Os discentes aprenderam que no dia a dia é comum enfrentar conflitos, por conviverem com pessoas que pensam e expressam sentimentos de maneira diferente, logo nem toda situação de desrespeito é considerada bullying, **para ser bullying** é preciso que a situação seja **intencional, sem motivação e repetitiva**, isto é, tem que ocorrer sempre. Uma orientação importante para os pais: trabalhem no (na) seu (sua) filho (a) a resiliência, capacidade de enfrentar situações difíceis de modo que saiam delas mais fortes, bem como, o empoderamento e enfrentamento às adversidades. Aos filhos com temperamento forte, impulsivo e intolerante, os responsáveis devem acompanhá-los com diálogo, amor e orientação constantes, às vezes, é necessário ter ações mais enérgicas para sensibilizá-los, devem trabalhar o desapego, a gratuidade, levando-os a participarem de ações de solidariedade, com o intuito de estimular a compaixão, a empatia e o amor ao próximo. Juntos, é possível encaminhar nossas crianças e nossos jovens para um futuro mais seguro, pautados em valores morais, éticos e cristãos.

Ana Cristina Costa

Psicóloga escolar

Site consultado:

<https://www.infojovem.org.br/infopedia/descubra-e-aprenda/cultura-de-paz/>

<http://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/bullying.pdf>